WWW.CEDEFES.ORG.BR

Boletim Cedefes

Na luta com os Povos Indígenas, Trabalhadores (as) do campo e Quilombolas

Cedefes

Boletim Institucional Trimestral – Ano 1 – Número 2 – novembro a janeiro 2017

2017 será melhor!

Foto Ilustrativa: Servidores públicos federais protestam no centro da cidade do Rio de Janeiro contra a reforma da Previdência, o congelamento de salários e desligamentos em 2016. Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil. Disponível em: http://politike.cartacapital.com.br/direitos-humanos-sao-inegociaveis/.

Pag. 11 - Nenhum Direito a menos!

Assembléia Legislativa de Minas Gerais
Audiência pública sobre o PGTA Kaxixó
Pag.2

Atualização e lançamento
de publicação sobre Comunidades Quilombolas em MG
Pag.5

Confraternização Cedefes
+ 3º Roda de Conversa do Coletivo Cedefes
Pag.6

Audiência Pública na Assembléia Legislativa de Minas Gerais

Fonte: ALMG em 15/12/2016. Fotos: Pollyanna Maliniak

Audiência Pública na Comissão de Participação Popular da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Belo Horizonte, 15/12/2016. Fotos PollyannaMaliniak, site da ALMG

No dia 15 de dezembro de 2016 aconteceu na Assembléia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) a primeira audiência pública da Comissão de Participação Popular destinada à apresentação do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) do povo Kaxixo, aprovado recentemente no Ministério do Meio Ambiente e na Funai, sendo o Cedefes a entidade responsável pelo projeto.
A discussão foi transmitida ao vivo pela TV Assembléia e reprisada posteriormente, além de ser destaque no site da ALMG e Portal de Notícias da Globo – G1; acessados respectivamente nos endereços abaixo:

ALMG: (http://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2016/12/15_materia_audiencia_indios.html)
G1: (http://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2016/12/plano-de-gestao-territorial-e-ambiental-de-tribo-em-mg-e-discutido-na-almg.html)

A audiência pública foi solicitada por Eduardo Nascimento, um dos diretores do Cedefes, como desdobramento da apresentação do PGTA à diretoria do CEDEFES, realizada em agosto do corrente ano.

Estiveram presentes na audiência:
Deputada Marília Campos
Maria Elisabete Gontijo dos Santos, presidente do Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva - Cedefes;
Letícia Helena de Oliveira Ferreira, diretora da escola Margarida Caxixó, representando Ronilda Balbino da Silva de Oliveira, presidente da Associação ACIK;
Vanessa Alvarenga Caldeira, coordenadora do Plano de Gestão Territorial e Ambiental do Povo Indígena Kaxixó;
Nilvando José de Oliveira, cacique da Comunidade Kaxixó;
Altair Teodoro da Silva, vice cacique da Comunidade Kaxixó;
Rosana Cristina de Avelar, coordenadora geral do Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva - Cedefes;
Clarissa Dantas, analista ambiental do IGAM;
Marilda Quintino Magalhães, engenheira ambiental do Instituto Mineiro de Gestão das Águas;
Márcia Campanharo Zanetti, coordenadora técnica estadual da Emater;
Poliane Janine de Oliveira, membro do Conselho Indígena Missionário.
José Antônio Ribeiro, secretário executivo do SEDRA-MG; e
Célia Xakriaba, coordenadora de educação escolar indígena.

Socialização do PGTA Kaxixó

Entrega dos produtos finais às famílias Kaxixó. Foto: Patrícia Machado

Atividades de encerramento do PGTA na TI Kaxixó: percurso entorno do Capão do Zezinho, 19/11/2016. Fotos de Vanessa Caldeira

O Cedefes e a Associação da Comunidade Indígena Kaxixó (ACIK) realizaram evento para socialização do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Kaxixó, no dia 19 de novembro de 2016, na aldeia do Capão do Zezinho, distrito de Ibitira, município de Martinho Campos, Minas Gerais.
O PGTA apresenta dados diagnósticos e propostas de ações que têm como objetivo promover o fortalecimento do processo de regularização fundiária e a conservação do bioma Cerrado na Terra Indígena Kaxixó.
Estiveram presente os representantes das seguintes instituições:
1. Ministério Público Federal em Minas Gerais (MPF/MG):procurador Edmundo Antonio Dias;
2. Fundação Nacional do Índio - Coordenação Regional (FUNAI MG/ES): Thiago Fiorott (coordenador), Jorge Luiz de Paula (antropólogo) e Hélcio Mattos Batista (engenheiro agrimensor);
3. Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI MG/ES): Izac Barbosa e Agnaldo Oliveira;
4. Secretaria de Estado da Educação (SEE MG): Érica Justino e Patrícia Regina dos Santos Meireles (Coordenação de Educação Indígena);
5. Empresa Assistência Técnica Extensão Rural (EMATER - Coordenação Martinho Campos): Rodrigo Couto;
6. Conselho Indigenista Missionário (CIMI Leste): Antonio Eduardo Cerqueira Oliveira e Poliana Alves de Oliveira;
7. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN): João Guilherme Nunes Cruz;

Atividades de encerramento do PGTA na TI Kaxixó: apresentação do PGTA pelo Cacique Nilvando. Capão do Zezinho, 19/11/2016. Fotos de Vanessa Caldeira

8. Povo Xakriabá: Willian Gama Leite, indígena, membro da equipe do projeto de elaboração do PGTA da TI Xakriabá (intercâmbio indígena e entre projetos aprovados pelo mesmo edital da Funai).

2º Festival do Pequi no Capão do Zezinho

O Cedefes registrou e documentou o 2º Festival do Pequi que aconteceu no dia 19 de dezembro de 2016, na aldeia do Capão do Zezinho, em Martinho Campos, MG.

2º Festival do Pequi. Capão do Zezinho, 19/12/2016. Fotos CEDEFES

2º Festival do Pequi. Capão do Zezinho, 19/12/2016. Fotos CEDEFES

PROJETO Fundação InterAmericana BR-892 e as comunidades quilombolas do Alto Rio Doce

O Projeto da Fundação InterAmericana - IAF/BR-892, executado pelo Cedefes, conseguiu quebrar o isolamento em que viviam as comunidades quilombolas do Alto Rio Doce a partir da participação dessas comunidades nos diversos eventos promovidos pela entidade.

Comunidade de Moinho Velho, município de Senhora do Porto para discussão da viabilidade dos projetos construídos com os quilombolas. Fotos: Cedefes

Esses eventos proporcionaram uma ampliação significativa de diálogo entre as comunidades diretamente envolvidas no projeto e entre outras existentes na região.

O Cedefes iniciou o projeto trabalhando com 27 comunidades, no entanto, já foram identificadas cerca de 40 comunidades quilombolas na região e todas elas se fizeram representar no I Encontro Regional de Comunidade Quilombolas do Alto Rio Doce, em agosto de 2016.

A partir das demandas apresentadas pelas comunidades quilombolas do Alto Rio Doce, o Cedefes solicitou a IAF a prorrogação da data final do projeto para mais seis meses, sendo o período de execução estendido para 12 de maio de 2017.

Atualização e lançamento de publicação sobre comunidades quilombolas

A equipe do Projeto Quilombos Gerais, financiado pela Misereor (Projeto 233.913.1051) no segundo semestre de 2016 dedicou esforços na organização e tabulação de dados e informações das cerca de 700 comunidades quilombolas identificadas pelo Cedefes. As atividades do projeto terminaram em dezembro de 2016 e estamos aguardando para os próximos meses o lançamento da publicação atualizada do livro Comunidades quilombolas de Minas Gerais no séc. XXI.

A Misereor aprovou novo projeto do Cedefes "Cidadania Quilombola: organização e representação das comunidades de quilombos do Estado de Minais Gerais" (Projeto 233.913.1057 ZG), com vigência de 2017/2020.

Os objetivos específicos da nova proposta apontam para:

1 – Comunidades quilombolas organizadas local e regionalmente, estruturadas em comissões representativas e eleitas em encontros regionais.

2 – Comunidades capacitadas para o desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria de sua organização produtiva, das condições de vida local e de defesa do seu território.

3 – Mulheres quilombolas conquistam visibilidade, fortalecem seu protagonismo político e se engajam na defesa dos seus direitos.

Seminário: A questão quilombola em Minas Gerais

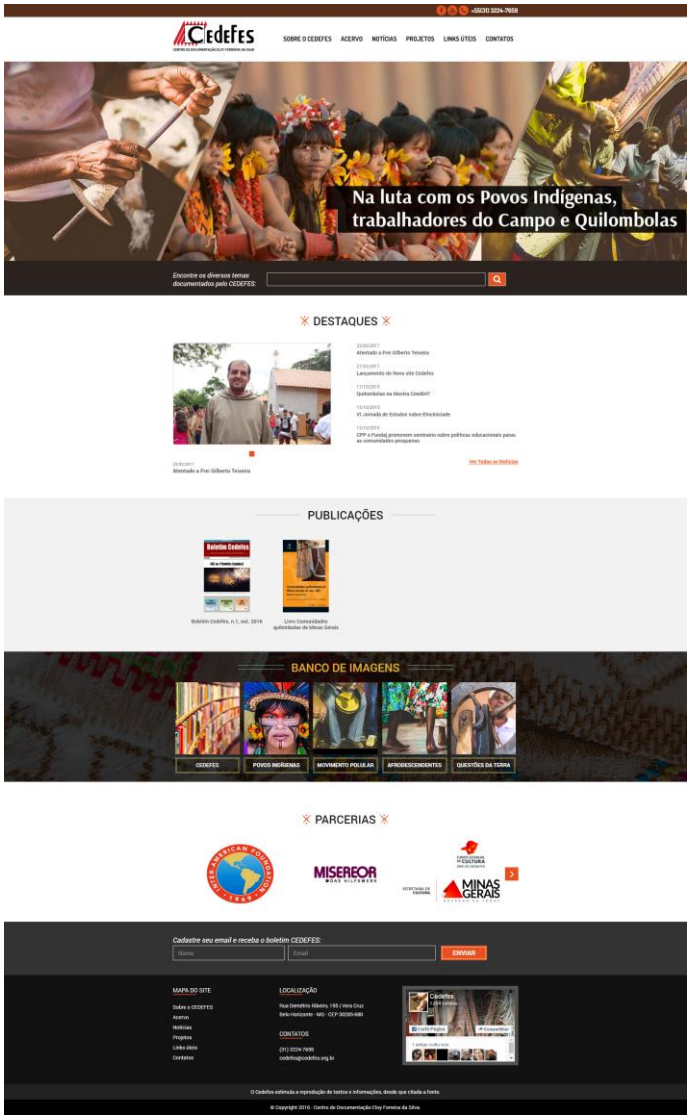
O Cedefes, através da sua presidenta Maria Elisabete Gontijo dos Santos, participou da mesa de debate intitulada: A questão quilombola em Minas Gerais: luta, organização e políticas púbicas, promovida pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE- UFMG) e organizado pela coordenação do Lecampo, no dia 06/11/2016.

No debate, o Cedefes apresentou os desafios da regularização fundiária para as comunidades quilombolas e da educação quilombola em Minas Gerais. Apontou a importância de conhecer a problemática Quilombola no Brasil e em Minas Gerais, suas lutas, organizações, conquistas, políticas públicas, desafios e perspectivas; bem como o diálogo da escola e seus diferentes sujeitos.

Novo site Cedefes: em construção

O novo site do Cedefes já foi publicado e está no ar, no entanto, com o objetivo único de facilitar as etapas de ajuste, correção e adequação do site. Ainda estamos na fase de construção, testes e melhorias da nova estrutura. Nesse sentido, a inauguração e a inserção de novos conteúdos serão feitos, provavelmente, somente a partir de abril. Estamos enfrentando muitos desafios para consolidar essa nova etapa do site, principalmente para adequá-lo ás necessidades de informação do Cedefes. A recuperação do antigo banco de dados de notícias do site antigo e a inserção do Banco de Imagens tem sido o maior desafio. Mas vamos que vamos. Estamos batalhando para daqui a pouco termos um site lindo pra todos!

Fonte: Site antigo Cedefes



Fonte: Layout site atual Cedefes

Confraternização Cedefes + Roda de Conversa

No dia 19 de dezembro de 2016 aconteceu a confraternização de final de ano dos sócios do Cedefes e simultaneamente a 3ª Roda de Conversa do Coletivo Cedefes para discutir a conjuntura política. Foi um momento de muita alegria, regado a muito arroz com pequi e pernil.

No saldo de discussões, foi pontuado os sentimentos de tristeza e indignação pela situação política no Brasil em 2016, sobretudo a retirada de Direitos pelo governo Temer, a necessidade de nos organizarmos para enfrentar e mudar essa situação e a esperança de que 2017 será melhor.

Confraternização Cedefes + 3ª Roda de Conversa do Coletivo Cedefes, em 19/12/2016.
Fotos: Cedefes.

Projetos em curso 2017

Financiador	Projeto	Objetivo	Duração
MISEREOR	Cidadania Quilombola: organização e representação das comunidades de quilombos do Estado de Minais Gerais (Quilombos Gerais V)	Comunidades quilombolas politicamente atuantes na defesa dos seus direitos e na promoção da integridade de seus territórios, bem como no desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria das condições de permanência das famílias e na promoção dos direitos das mulheres.	24/02/2017 a 23/02/2020
IAF FoundationInter-American	Levantamento de cadeias produtivas das comunidades quilombolas do Rio Doce – Projeto de Planejamento.	Estudo das potencialidades produtivas em cerca de 20comunidades quilombolas do Alto Rio Doce para elaboração de projeto produtivo de intervenção	11/2014 a 05/2017
MZF Missionszentrale Der Franziskaner	Memória coletiva: Cidadania, acesso à informação e divulgação das lutas das comunidades tradicionais de Minas Gerais.	Ações referentes à documentação do Cedefes	12/2014 a 12/2016 ENCERRADO
KMB KatholischeMännerbewegung	Apoio Institucional	Apoio à infraestrutura e pagamento do técnico administrativo	02/2017 a 01/2018
FUNAI/PNUD	PGTA da TI Kaxixó / Martinho Campos e Pompeu	Construção do Plano de Gestão Ambiental e Territorial da Terra Indígena Kaxixó	07/2015 a 11/2016 ENCERRADO
FEC 2015 Fundo Estadual de Cultura - Governo do Estado de Minas Gerais	Projeto"Organização de acervo bibliográfico sobre indígenas e quilombolas em MG"	Organização (catalogação, indexação e classificação) e disponibilização parcial do acervo bibliográfico do CEDEFES, aquisição de publicações recentes e relevantes, manutenção e atualização dos canais de informação do CEDEFES: portal da entidade e reedição do boletim Agenda Popular, em versão online.	02/2016 a 02/2017 Foi aprovada prorrogação deste projeto para 05/2017

Projetos Elaborados

Financiador	Projeto	Objetivo	Status
FEC 2016 Fundo Estadual de Cultura – Governo do Estado de Minas Gerais	Projeto "Organização e preservação de acervo sobre movimentos populares em MG "	Criação de um banco de dados digital de cartazes e mapas e a conversão de mídia de vídeos documentários e educativos (VHS para DVD); todos abordando questões sobre as lutas desses povos pelo direito à cidadania.	INDEFERIDO
Cooperaccion Iberoamericana (Iberarchivos – Programa ADAI)	Digitalização parcial de acervo sobre movimentos populares em Minas Gerais: indígenas e afrodescendentes	O projeto visa digitalizar parcialmente o acervo de cartazes e atualizar o suporte de mídia (VHS para DVD) do acervo de vídeos documentários, ambos abordando a temática das lutas sociais por direitos dos povos indígenas, afrodescendentes, trabalhadores do campo, além de questões ligadas à cidadania desses povos.	Outubro 2016 (aguardando resultado)

Maria Elisabete Gontijo dos Santos - Presidenta Cedefes

Nenhum Direito a menos!

Depois de alguns anos de esperança e alento na busca pela consolidação da democracia em nosso País, iniciada nas lutas pela redemocratização da década de 1980, estamos vivendo uma crise política de seríssimas proporções. Com o golpe, todas nossas conquistas constitucionais estão sob a ameaça. Assistimos, estarrecidos, os atuais governantes procurando acabar com os nossos direitos trabalhistas, previdenciários, educacionais e de saúde, entre outros. A cada dia somos surpreendidos com novos informes de decisões políticas absolutamente arbitrárias. Este é um verdadeiro desmonte de um país que caminhava Brasil para a conquista de uma sociedade mais justa e mais democrática.

Porém, não nos aquietamos! Um grupo de sócios e amigos do Cedefes está se organizando na luta pela defesa da democracia brasileira e de nossas conquistas. Nenhum direito a menos!!!!

O grupo vem se reunindo periodicamente, em nossa sede, em rodas de conversas abertas e propositivas. Nossa primeira roda de conversa aconteceu em outubro de 2016; já realizamos, até o momento, quatro reuniões.

Na reunião do último dia 20 de fevereiro, deliberamos pela criação de grupos temáticos para tratarem dos nossos principais direitos ameaçados. Diante da mobilização mundial das mulheres, a ser realizada no dia 8 de março, já foi constituído um grupo para tratar da discussão e divulgação referente à defesa dos direitos previdenciários da mulher trabalhadora rural.

Pretendemos, ainda, participar ativamente do movimento das mulheres nas ruas de Belo Horizonte no dia 8 de Março.

Venham conosco!

Nossa luta é a luta de todos nós!

Maria Elisabete Gontijo dos Santos

Pablo M. Camargo - sócio CEDEFES

Os Índios ainda vagueiam por nós e sobre nós...ainda bem!!!

Osmar Serraglio, do PMDB, é o novo Ministro da Justiça e será o responsável pela titulação das terras indígenas. Ele, um dos principais articuladores e o relator da PEC 215, que almeja a mudança para o congresso, nossos nobres deputados e senadores, golpistas, da bancada BBB entre outras identidades não muito bem quistas ao olhar da sociedade, das demarcações dos territórios indígenas. A Funai continua responsável pelo trabalho, e ao final, o Congresso é que decide, através de uma minuciosa análise de interesses próprios dos donos do Poder.

O Ministro é que receberá os processos elaborados pela FUNAI, e o mesmo analisará se assina ou não para passar ao último ato que é o aceite presidencial.

Por enquanto, enquanto Ele, a ideologia dominante do desenvolvimentismo, os Golpistas, os Ruralistas, estiverem por aí, a PEC 215 nem precisa ser aprovada, já vigora de forma muito mais eficiente e sutil.

Enquanto o agrotóxico, o fogo, o pasto, as doenças, a seca cercam e invadem os territórios indígenas e das comunidades tradicionais, criando paisagens dantescas, enlameando e envenenando os rios, o WATU sagrado do Povo Borum! Homens brancos, velhacos, tramam em Brasília a manutenção deste status quo sob o olhar bovino e depressivo da população que foi petrificada pela mídia e por valores arcaicos. Os direitos mais básicos se vão...

A distopia está próxima, só que não... A esperança ainda é verde. O verde dos refúgios desta sociedade ainda diversa representada no samba enredo da escola de samba Imperatriz Leopoldinense, que trouxe a tona o grito entrincheirado deste povo. Belo Monstro! O grito de Fora Temer ecoado no Carnaval, representa não só uma denúncia do Golpe, mas um clamor pela mudança deste modelo desenvolvimentista que levará a população ao caos.
As terras indígenas que provavelmente serão inviabilizadas pelo novo Ministro, são e serão (seriam...) ilhas e lugares onde a cultura e o meio ambiente ainda resistam de forma respeitosa. Onde a cidadania e o direito a Vida prevalecem ao caos da sociedade vigente. É claro que não podemos idealizar as Terras indígenas e os povos indígenas como sociedades idílicas, imutáveis ou coisa parecida. O que se discute é o massacre destas sociedades diversas em decorrência de uma ideologia dominante regida pelo capital. O que está em jogo não são os modelos sociais e sim como em uma sociedade contemporânea não temos a capacidade de respeitar o diferente, o outro, exercer a alteridade de forma cidadã. Positivar a troca, o intercâmbio, a ressignificação.
O que está em jogo é a vida. Viva a Portela, outra escola de samba, a campeã, que denunciou o crime ao Rio Doce. O que está em jogo é a água, a comida saudável, a comida... O que está em jogo é a diversidade cultural, o respeito ao modo de viver. Os índios ainda resistem, ainda bem, fora do exotismo, do senso comum, do preconceito, ainda estão lá... Estão aqui para afrontar e lutar em busca de um mundo melhor para todos.

Pablo Matos Camargo.

Jesus Rosário Araújo - sócio CEDEFES e presidente N'Golo

Enfim, 2017!

Começo de um novo ano. Sempre desejamos que as coisas se renovem nesses novos começos.
No Brasil, recomeçar após o tsunami que vivemos em 2016, ainda é algo complicado. Foram muitas emoções em pouco tempo e nos encontramos, neste exato momento, tentando entender o que aconteceu e qual será o caminho a seguir daqui para frente.
A cada dia, mais grupos se organizam e protestam contra esse crime brutal tido como afronta a todo povo brasileiro: a usurpação dos nossos direitos e o aparelhamento cada dia mais escancarado dos poderes executivo, legislativo e judiciário.
Nosso lamento é que as vozes roucas das ruas não estão mais sendo ouvidas. A repressão está cada dia pior, mais violenta e sorrateira. Marginais disfarçados de políticos ocupam os tronos, ditam as regras e nos condenam a tempos de retrocessos sem precedentes.
O alívio que vem de tudo isto são as recentes eleições municipais. É um fio de esperança ver que em Minas Gerais elegemos mais de uma dezena de vereadoras/es quilombolas, outras/os tantas/os assumiram cargos municipais de primeiro escalão e mais outra infinidade de funções. Pode parecer pouco se comparado ao número tão alto de comunidades quilombolas que temos, mas deve ser visto como um ótimo começo para quem luta e para mudar o rumo da nossa história atual.
Nossa mensagem para começar o ano é:
"VEM VAMOS EMBORA, QUE ESPERAR NÃO É SABER. Quem sabe faz a hora e não espera acontecer".
Vem e vamos pra luta!

Jesus Rosário Araújo

Gentileza gera gentileza

Como se tratava o estupro em 1833

Veja como era a Lei "nos antigamente" aqui no Brasil

SENTENÇA JUDICIAL DATADA DE 1833 - PROVÍNCIA DE SERGIPE

"Ipsis litteris, ipsis verbis" - TRATA-SE DE LINGUA PORTUGUESA ARCAICA

PROVÍNCIA DE SERGIPE

O adjunto de promotor público, representando contra o cabra Manoel Duda, porque no dia 11 do mês de Nossa Senhora Sant'Ana quando a mulher do Xico Bento ia para a fonte, já perto dela, o supracitado cabra que estava de em uma moita de mato, sahiu della de supetão e fez proposta a dita mulher, por quem queria para coisa que não se pode trazer a lume, e como ella se recuzasse, o dito cabra abrafolou-se dela, deitou-a no chão, deixando as encomendas della de fora e ao Deus dará. Elle não conseguiu matrimonio porque ella gritou e veio em amparo della Nocreto Correia e Norberto Barbosa, que prenderam o cujo em flagrante. Dizem as leises que duas testemunhas que assistam a qualquer naufrágio do sucesso faz prova.

CONSIDERO:

QUE o cabra Manoel Duda agrediu a mulher de Xico Bento para conxambrar com ela e fazer chumbregâncias, coisas que só marido della competia conxambrar, porque casados pelo regime da Santa Igreja Cathólica Romana;

QUE o cabra Manoel Duda é um suplicante deboxado que nunca soube respeitar as famílias de suas vizinhas, tanto que quiz também fazer conxambranas com a Quitéria e Clarinha, moças donzellas; QUE Manoel Duda é um sujeito perigoso e que não tiver uma cousa que atenue a

perigança dele, amanhan está metendo medo até nos homens.

CONDENO:

O cabra Manoel Duda, pelo malifício que fez à mulher do Xico Bento, a ser CAPADO, capadura que deverá ser feita a MACETE. A execução desta peça deverá ser feita na cadeia desta Villa.

Nomeio carrasco o carcereiro.

Cumpra-se e apregue-se editais nos lugares públicos.

Manoel Fernandes dos Santos

Juiz de Direito da Vila de Porto da Folha Sergipe, 15 de Outubro de 1833.

Fonte: Instituto Histórico de Alagoas

Sugestão do sócio-diretor Eduardo Nascimento

Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva

Rua Demétrio Ribeiro, 195, Bairro Vera Cruz,
Belo Horizonte/MG - CEP : 30.285-680,
Tel: (31) 3224-7659
Cel (31) 98647-4821
E-mail: cedefes@cedefes.org.br
Site: www.cedefes.org.br

Visite o facebook e site do Cedefes:

EXPEDIENTE:

(DESSA EDIÇÃO)

Redação: Ana Paula de Oliveira, Jesus Rosário Araújo, Maria Elisabete G. dos Santos, Rosana Cristina de Avelar, Pablo M. Camargo.
Revisão e Diagramação: Ana Paula de Oliveira

Apoio Técnico: Soraya Regina Fideles

APOIO:

Esta publicação é produzida com apoio do Fundo Estadual de Cultura do Estado de Minas Gerais – FEC, através do projeto: 0139/01/2015/FEC. O conteúdo desta publicação é de responsabilidade exclusiva da equipe do Cedefes.